

AQUARELANDO SABERES: EXISTE A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A COMPREENSÃO DO MUNDO?

LEONARDO, Isadora Simões; MENDONÇA, Isadora Cordeiro; SOARES, Odair
Nunes;

GONÇALVES, Carla
isasimoesleonardo@gmail.com
Universidade Federal de Rio Grande - FURG, Campus Carreiros

Palavras-chave: Didática; Educar; Paulo Freire; Sala de aula;

1 INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa a inserção de futuros (as) professores (as) no âmbito escolar, com objetivo de oportunizar as primeiras experiências docentes a alunos de diversas áreas da licenciatura. O programa está desde o ano de 2007 presente na Universidade Federal do Rio Grande- FURG, sendo duas dessas áreas as Ciências Biológicas e a Química. Em 2022, este subprojeto passou a atuar nas escolas Escola Estadual de Ensino Médio Augusto Duprat, e nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Barão de Cêro Largo, Agnella do Nascimento, Lília Neves e Cidade do Rio Grande - CAIC (Centro de atenção integral à criança e ao adolescente) com seus subgrupos de licenciandos acompanhando o desenvolvimento escolar junto de seus professores tutores.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Síntese de Indicadores Sociais 2018, a taxa de ingresso de nível superior é significativamente maior entre alunos da rede privada. Dos alunos que completaram o ensino médio na rede pública, apenas 36% ingressaram na universidade, já entre os da rede particular o percentual é maior que o dobro, 79,2%.

O projeto PIBID conta com encontros formativos semanais, onde são abordados diferentes aspectos das facetas de educar, inspirados nos conhecimentos de Paulo Freire. Nesse contexto, alguns aspectos marcantes visto nessas escolas estão relacionados à arte, e de como suas expressões muitas vezes são erroneamente ligadas à situação de marginalização que muitos alunos se encontram. Decorrente dessas circunstâncias surgiu à motivação de trazer esse contexto artístico como fator literário para a inserção de adolescentes e crianças no ambiente escolar, e de como a arte se encontra em uma intrínseca relação com a aprendizagem. De acordo com Paulo Freire:

Que é mesmo a minha neutralidade senão a maneira cômoda, talvez, mas hipócrita, de esconder minha opção ou meu medo de acusar a injustiça? "Lavar as mãos" em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele. (FREIRE, 2017, p.70).

Neste contexto avaliamos que compreender mundo é uma opção que não é neutra, e que os estudantes possa ser protagonistas e não oprimidos.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada está fundamentada nas obras e conhecimentos de Paulo Freire. Obras como “A pedagogia do Oprimido”, “Pedagogia da Libertação”, e “Pedagogia da Esperança” abordam conteúdos os quais salientam a importância da conscientização e da presença ativa dos alunos que estão no processo de aprendizagem. Contrapondo, uma educação bancária em que os alunos são vistos como recipientes passivos de conhecimento, a metodologia de Freire visa desenvolver uma educação libertadora, nesse contexto os estudantes tornam-se sujeitos críticos e ativos em suas formações. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2007, p. 47). Seguindo esse raciocínio, o relato compreende a algumas etapas de desenvolvimento sobre a contribuição da arte para a compreensão do mundo sob o ponto de vista ciência.

Pretendemos trabalhar a temática da arte e a sua relação com a marginalização social, com estudantes do ensino médio da Escola Augusto Duprat. Para isso estamos construindo um questionário, pela plataforma *Google Forms*, que será aplicado aos alunos matriculados na escola (1º, 2º e 3º ano do Ensino médio), com perguntas que nos levem a avaliar: 1. Como os estudantes enxergam a arte na escola, e no seu bairro? 2. Quais são as expressões mais comuns? 3. Quais tipos de aulas chamam mais atenção dos alunos? 4. O que faria sua participação mais ativa em sala de aula? 5 Se identificam que a arte pode auxiliar na aprendizagem da disciplina de ciências? Entre outras perguntas que estamos elaborando. A atividade apresentará imagens para a comparação de aulas tradicionais, quase sem intervenções ou mecanismos artísticos, e de aulas criativas, práticas que cercam e utilizam da arte e seus manuseios pedagógicos, favorecendo a percepção dos mesmos sobre essa possibilidade de interação ciência e arte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na continuidade faremos a utilização das respostas coletadas no questionário, com o intuito de produzir aulas com conhecimento mais autônomo e criativo, com o objetivo de aplicação do aprendizado fora da sala de aula, ou seja, conhecimento com significado para o contexto dos estudantes, em seu dia a dia.

Iremos elaborar recursos didáticos e criativos, com a intenção de aproximar os alunos de escolas de periferia da arte e tudo que ela proporciona para a educação, por meio da sua interconexão com o ensino de ciências. Estas atividades serão

aplicadas no segundo semestre de 2023. O propósito da arte e da criatividade como ferramenta de ensino auxilia o crescimento não só do aluno, levando em consideração que o professor terá como explorar seu potencial criativo e livre, para planejamento de aula.

Com a utilização de artigos como “As ciências naturais na escola: um espaço de integração” (MACHADO, 2004) é notável a relevância do ensino de ciências para o desenvolvimento de habilidades críticas e científicas nos alunos, buscando uma abordagem multidisciplinar que conecte conceitos científicos com a realidade cotidiana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa prática, esperamos traçar estratégias didáticas em diferentes contextos e realidades, utilizando uma série de metodologias que nos auxiliem enquanto estratégia didática.

Ao explorar as dimensões de liberdade¹ de criação, os educadores descobrem um vasto leque de possibilidades criativas, que se relacionam com a imaginação, ludicidade e sensibilidade dos alunos. Mecanismos como música, pintura, escultura, dança, teatro, entre outros, enriquecem o currículo escolar proporcionando uma educação integral, estimulando a investigação e a curiosidade intelectual e emocional dos alunos e dos educadores, torna-se o processo de aprendizagem uma jornada prazerosa e significativa.

A arte atua como uma ponte entre diferentes disciplinas ao ser construída a educação, ela revigora temas complexos com o objetivo de torná-los mais nítidos e compreensíveis, conectando-os à realidade dos estudantes e desempenhando papel importante para o desenvolvimento de sua identidade e autoestima, permitindo a se expressarem emocionalmente e colocarem suas opiniões e entendimento de maneira única.

Por fim, gostaríamos de agradecer a bolsa PIBID/CAPES e a FURG pela oportunidade de inserção ao meio escolar e pelas experiências únicas que estamos trocando nesse meio discente.

5 REFERÊNCIAS

Freire, Ana Maria. Araújo (Org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire /– São Paulo: Editora UNESP, 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

¹ Entendemos como dimensões de liberdade um espaço favorável na liberdade de criação.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MACHADO, Cesar Valmor Lopes *et al.* Professor/a de Ciências Naturais e de Química: a busca de uma identidade. **Sistema de Informação Científica Redalyc**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 52, p. 4-14, abr. 2004.

TRAVERSI, Gabriela Soares. Vamos falar de experimentação? O Ensino experimental no contexto da sala de aula. Mar. 2017. Disponível em proEdu. <https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/944/Produto%20da%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ZUIN, Antônio Á. S.; MELLO, Roseli Rodrigues de. Por uma pedagogia da esperança e da autonomia na era da cultura digital. **Proposições**, [S.L.], v. 32, n. 21, p. 2-23, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0110>. Acesso dia 11 Agosto 2023